

## DO PROFANO AO SAGRADO: intermedialidades nos processos ritualísticos do Círio de Nazaré

Rangel Marinho de Carvalho<sup>1</sup>

### RESUMO:

Este artigo tem como objetivo compreender como a intermedialidade compõe os processos ritualísticos na festa do Círio de Nazaré, para isso pretendo analisar as diferentes mídias que se cruzam e que são parte fundamental de todo o processo ritualístico. A empiria é a principal procissão do Círio de Nazaré que acontece no segundo domingo de outubro e, para compreender esse fenômeno, pretendo discutir o conceito de mídia, mito, rito e como o cruzamento de mídias (CROATTO), (CLÜVER), proporcionam uma passagem do tempo ordinário para o tempo sagrado. Para isso pretendo fazer uma revisão bibliográfica, fazendo uma pesquisa qualitativa do tema, com objetivo exploratório e descritivo.

**Palavras-chave:** Rito; Mito; Mídia; Intermedialidade; Círio.

### ABSTRACT:

This article aims to understand how intermediality shapes the ritualistic processes in the Festa do Círio de Nazaré. To achieve this, I intend to analyze the different media that intersect and are fundamental parts of the entire ritualistic process. The empirical procession is the main event of the Círio de Nazaré, which takes place on the second Sunday of October. To comprehend this phenomenon, I plan to discuss the concepts of media, myth, ritual, and how the intersection of media (CROATTO), (CLÜVER), provides a transition from ordinary time to sacred time. To accomplish this, I will conduct a bibliographical review, undertaking a qualitative research approach on the subject with exploratory and descriptive objectives.

**Keywords:** Ritual; Myth; Media; Intermediality; Círio.

### INTRODUÇÃO

O Círio de Nazaré é uma celebração religiosa que acontece todo o mês de outubro, em Belém, capital do estado do Pará. Oficialmente teve sua primeira procissão em 1793, sendo realizado até os dias de hoje, atraindo públicos do mundo todo. Até o ano de 2022, de acordo com o site oficial<sup>2</sup>, a festa comporta treze procissões oficiais: Traslado dos Carros, Traslado para Ananindeua, Romaria Rodoviária, Romaria Fluvial, Moto Romaria, Trasladação, Círio de

<sup>1</sup> Graduado em Ciências da religião pela Universidade do Estado do Pará, Especialista em Metodologias ativas pelo Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PPGCOM/Puc-Minas), com bolsa Capes.

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www.ciriodenazare.com.br/>>. Acesso em 10 de dez. 2023.

Nazaré, Ciclo Romaria, Romaria da Juventude, Romaria das Crianças, Romaria dos Corredores, Procissão da Festa, Recírio.

A origem do Círio de Nazaré remonta ao ano de 1700 quando um caboclo chamado Plácido encontrou uma imagem às margens de um rio, após levá-la para sua casa, de acordo com o mito, no outro dia a imagem havia desaparecido, voltando para o seu lugar de origem. Esse retorno ao local de origem se repetiu no decorrer da semana. Nesse processo, do “retorno milagroso”, a imagem tornou-se popular na região e no local onde ela foi encontrada foi levantando uma capela por Plácido. A procissão passou a recriar esse traslado da imagem milagreira, da catedral de Belém até seu local de origem, onde hoje se encontra a basílica santuário. Porém, o Círio não se restringe apenas à procissão principal. No decorrer dos anos, com a popularização da imagem a procissão se modificou, ampliando sua rede de significados que se expande para diversas manifestações que compõem esse fenômeno que é o Círio.

Diversas produções midiáticas foram produzidas no decorrer das edições: poemas, músicas, esculturas, os cartazes oficiais da festa e as mais diversas formas de expressão dos fiéis. O rito do Círio de Nazaré, com todos os seus elementos midiáticos, proporciona para o participante, durante aquele período de procissão, recortando o tempo ordinário da cidade de Belém, fazendo uma passagem do participante para uma realidade sagrada. As mídias nesse processo ajudam a criar um espaço sagrado, aludindo a um tempo mítico.

O objetivo deste artigo é compreender como a intermedialidade compõem os processos ritualísticos do Círio de Nazaré, provocando uma passagem para um tempo mítico. O estudo tem como metodologia uma revisão bibliográfica, fazendo uma pesquisa qualitativa do tema, com objetivo exploratório e descritivo. Para isso dividimos o artigo em três etapas: uma descrição da origem do mito, tentando compreender a narrativa literária que dá origem ao rito; seguindo de um levantamento bibliográfico para compreensão do conceito de rito e festa dialogando com os conceitos de mídia e intermedialidade nos processos de passagem do tempo comum para o tempo sagrado. Para concluir, pretendo fazer uma análise de algumas mídias presentes na procissão principal do Círio.

## 1. HISTÓRICO

O Círio de Nazaré é uma festa religiosa em homenagem à Nossa Senhora de Nazaré, realizada todo o mês de outubro na cidade de Belém do Pará, há mais de 200 anos. O conjunto de procissões que compõem o Círio é reconhecido como patrimônio cultural imaterial pelo Iphan e declarado Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO.

De acordo com o site oficial da festa, a Imagem de Nossa Senhora de Nazaré foi encontrada em 1700, por Plácido José de Souza nas margens de um

rio. De acordo com o relato, quando Plácido encontrou a imagem, levou-a para sua casa onde a colocou em um altar de miriti<sup>3</sup>, entretanto no dia seguinte a imagem teria sumido e retornado para o mesmo lugar que foi encontrada. O fato se repetiu diversas vezes, ao ponto das autoridades da época intervirem e levarem a imagem para catedral de Belém, porém o retorno da imagem ao seu local de origem sempre acontecia. Assim, Plácido compreendeu que a imagem deveria ficar no seu local de origem, onde hoje fica situada a Basílica do Santuário.

O milagre da “fuga da imagem”, como ficou conhecido, marcou o início das devoções na pequena capela construída por Plácido. Com a intensificação deromeiros, que levavam imagens de gesso e outros objetos para agradecer os milagres alcançados, a capela foi reconstruída e um mercado se formou em torno da mesma, aumentando o fluxo de pessoas de outras regiões do estado e aumentando cada vez mais a popularidade da imagem.

Francisco de Souza Coutinho, o capitão geral do Rio Negro e Grão-Pará, que hoje é conhecido com região norte, depois de visitar a imagem ficou impressionado com a movimentação dos devotos, e aderiu a devoção à Santa. No ano seguinte, no dia 8 de setembro de 1793, depois de alcançar um milagre de cura, Coutinho cumpriu uma promessa feita a Santa de que se ficasse curado, rezaria uma missa para Nossa Senhora no palácio e em seguida faria uma procissão até a capela construída para Imagem. Esse foi considerado como o primeiro Círio.

Em 2022, depois de dois anos sem procissão, por conta da pandemia do Covid-19, o Círio teve um público de 2,5 milhões de fiéis que percorreram um percurso de 3,6 km da catedral de Belém até a Basílica Santuário onde acredita-se que a imagem tenha sido encontrada. Durante o percurso diversas manifestações religiosas são realizadas, por meio de expressões, como: músicas, orações, promessas, sacrifícios, a berlinda e a corda.

No decorrer da história, muitos elementos foram modificados e/ou acrescentados. O que inicialmente era apenas uma procissão onde a imagem era levada em um palanquim, uma cavalaria e uma média de 5 mil pessoas, atualmente a imagem original fica guardada no altar mais alto da basílica de Nazaré, a imagem peregrina, como ficou conhecida é a imagem que faz o percurso de todas as procissões.

Como já dito anteriormente, as treze procissões, que até o momento compõem o círio, hoje não se restringem mais ao percurso da procissão original, mas abrangem grande parte a região metropolitana de Belém, seja em traslados a pé, de carro e até mesmo pelos rios com barcos, canoas e jet skis.

---

<sup>3</sup> Miriti é uma árvore típica da Amazônia, o Miriti é usado durante o mês do Círio para a fabricação de brinquedos.

Levando em consideração que Belém é uma cidade cercada de rios, uma das procissões mais importantes também se constitui nesse espaço, já que o comércio fluvial tem grande importância na história da cidade. O Círio Fluvial é uma homenagem a Santa, que tem seu trajeto saindo de Icoaraci<sup>4</sup> e vai para a Estação das Docas, no centro de Belém. Outro elemento incorporado na procissão, e em especial na procissão principal, foi a corda, inserida no ano de 1885, depois de uma enchente da Baía do Guajará, alagando um trecho do percurso da procissão, fazendo com que a berlinda que levava a imagem ficasse atolada, impedindo que os cavalos conseguissem puxá-la, foi então que um comerciante local emprestou uma corda para que os fiéis puxassem a berlinda.

Hoje a corda é um dos símbolos mais importantes da festa que traz consigo um significado de sacrifício. A corda possui 800 metros, de acordo com o site Para Terra Boa a média de pessoas por 400 m de corda pode atingir no máximo 7.200 pessoas levando em consideração os que seguram a corda diretamente e as pessoas que sobrepõem as mãos dos promesseiros.

## 2. MÍDIA E RITO

O rito é uma interpretação do mito, ou seja, o rito traduz em ação aquilo que o mito narra. Essa ação é uma representação teatral que de alguma forma traz para a atualidade o que fizeram os deuses e essa forma de atualização teatralizada do mito se adapta à realidade de cada indivíduo durante o rito religioso (CROATTO, 2010).

Para esse artigo é importante compreender o que é mitologia, que por sua vez é um relato de um acontecimento originário que narra a ação dos deuses, essa narrativa carrega um significado que dá sentido a uma realidade.

O mito é um relato, ou seja, ele é narrado, escutado e lido, dessa forma o mito é uma sequência de fatos que configuram esse acontecimento originário, de acordo com Croatto “o mito é fenômeno literário” (2010, p. 211).

O mito narra um acontecimento originário, ou seja, ele narra a origem das coisas, terra e água, sol e lua, amor e ódio e todas as coisas que compõem a natureza humana. De acordo com Campbell (2015) a natureza, o corpo e tudo que nos rodeia é a matéria prima do mito, o mito vivo se relaciona constantemente com nossas vidas. E quem cria todas essas coisas é/são o/os deus/deuses? Eles agem nos mitos, os deuses são os atores protagonistas, que em suas tramas criam tudo o que existe, desde tudo que é bom até tudo que é mau.

Esse acontecimento originário narrado pelo mito concede à realidade um sentido religioso, pois é através da ação desses deuses que as coisas se criam, em muitas sociedades os ritos são marcadores temporais que ditam o ritmo da

---

<sup>4</sup> Icoaraci é um distrito de Belém situado a 20 km da Capital, possui uma população de 200.000 habitantes.

sociedade (CROATTO, 2010). No caso do Círio de Nazaré a festa é conhecida como o Natal dos Paraenses, marcando como o início do final do ano.

Como foi dito anteriormente, o rito é uma dramatização do mito, ou seja, o mito é o discurso e o rito é a ação do discurso. O rito é um conjunto de gestos que representam simbolicamente o mito, de certa forma o rito é semelhante ao mito, pois ele narra uma sequência de episódios na qual os deuses agem. (CROATTO, 2010).

O ritual é um dromenon, isto é, uma coisa que é feita, uma ação. A matéria dessa ação é um drama, isto é, uma vez mais, um ato, uma ação representada num palco. Esta ação pode revestir a forma de um espetáculo ou de uma competição (HUIZINGA, p. 18).

O rito recorta do tempo ordinário para um tempo especial onde os deuses agem, essa dramatização se compõem em um espetáculo onde as músicas, gestos, orações, ornamentos e diversos elementos, que mais adiante compreenderemos como mídias, são incorporados para uma ação simbólica que adapte o mito a teatralização do ritual. Para compreender melhor essa teatralização e a força simbólica do rito é necessário compreender o que Huizinga (2012) define por jogo. De acordo com o autor, o rito e o jogo não possuem diferença em suas estruturas, eles através de sua própria estrutura suspendem a ordem social e elevam a um espaço especial.

Para Huizinga, o rito, assim como jogo, possui quatro características que promovem essa suspensão da ordem social, as características são: o jogo é voluntário, possuem regras especiais, em um espaço delimitado e em um tempo específico.

Os jogadores participam do jogo de forma voluntária, ou seja, o participante do jogo assim como nos ritos por vontade própria, não existe uma pressão para a participação dos ritos, Huizinga compreende liberdade de forma ampla, pois ele compreende que no caso dos ritos, existe todo o contexto cultural que de alguma forma ensina que os processos ritualísticos são muitas vezes obrigatórios.

As regras sociais são suspensas durante o jogo, os participantes durante um período de tempo pré estabelecido e em um espaço definido estabelecem novas regras que são aplicadas apenas durante todo o jogo.

Dessa forma, o espaço que era compreendido como um lugar comum, com os ritos o mesmo espaço é elevado a um local extraordinário, onde o sagrado se manifesta compreendido por Eliade de Hierofania. Esse local “recortado” do espaço terrestre permite para o praticante alcançar Deus (ELIADE).

O lugar sagrado é um espaço "recortado" dentro do grande espaço cósmico ou telúrico. É importante lembrar a etimologia indo-europeia de "templo", latim *templum*, da raiz (\* *tem-* ) que significa "cortar"; de sua forma grega *temno* (= *tem-n-o*) "cortar" deriva *témenos*, a palavra usada para designar um recinto sagrado. (CROATTO, 2010, p. 347)

Nos ritos de passagem essas características são tão marcantes que em algumas religiões, como por exemplo algumas vertentes das religiões de matriz africana, os neófitos não possuem gênero sexual ou nomes próprios no período do rito. No cristianismo durante o rito da santa ceia, o pão se torna o corpo e o vinho o sangue de Cristo, teatralizando o mito bíblico da última ceia de Jesus. Nas religiões de matriz africana as danças, roupas, e instrumentos musicais fazem referências aos mitos dos orixás.

Nessa perspectiva, a festa religiosa assim como o rito são jogos culturais, que através de suas características suspendem a ordem social e elevam o participante para uma realidade mítica.

A festa religiosa não somente serve para "cortar" o tempo cotidiano, decadente, e recuperar as origens, como também para expressar socialmente vivências muito profundas. Na festa podem ser encontrados em plenitude o simbólico, o mítico e o ritual, além do teatral, do cômico, do lúdico, do imaginário, do político etc." Não existe uma vivência religiosa sem uma explosão do festivo (CROATTO, p. 382)

A festa de carnaval é um exemplo de como a ordem social pode ser suspensa dentro de um processo ritualístico. Motivado por diversos mitos, desde sua origem no Egito antigo, as festas saturnais na Roma antiga até a sua adaptação para a religião cristã que a associa à Páscoa, nesse período festivo, as comemorações tomam conta das ruas das cidades, subvertendo a ordem estabelecida, o curioso que apesar de festas semelhantes, durante o período do carnaval essa subversão é exacerbada. Sendo assim, compreendo que os rituais são adaptação teatralizada de um texto literário que é o mito, podemos compreender que "o culto é portanto um espetáculo, uma representação dramática, uma figuração imaginária de uma realidade desejada" (HUIZINGA, p. 19).

Os estudos antropológicos se arriscaram na difícil tarefa de compreender e classificar os diversos tipos de ritos. Nessa jornada, a antropologia catalogou inúmeras formas na qual o rito se manifestou nas sociedades, como por exemplo: ritos de passagem, iniciação, integração, fúnebres, festas e entre outros, porém,

todos os ritos possuem algumas características semelhantes, a utilização de diversos elementos midiáticos que auxiliam nessa transposição do mito para o rito. Dessa forma, podemos compreender que o que faz o rito ter esse poder de recorte temporal e espacial é a utilização da música, dança, gestos, poemas e imagens que fazem referências diretas aos mitos, sendo um dos fatores fundamentais de transposição do local profano para o sagrado.

A partir desse ponto, precisamos compreender o conceito de mídia, que segundo uma perspectiva germânica, que compreende que toda a produção humana de signos, que visa tentar mediar uma comunicação entre pares, pode ser considerada uma mídia.

Aquilo que transmite um signo (ou uma combinação de signos) para e entre seres humanos com transmissores adequados através de distâncias temporais e/ou espaciais” (BOHN, MÜLLER, RUPPERT, 1988, p. 10 apud CLÜVER. p. 9, trad. nossa).

Essa transmissão é um processo dinâmico que envolve a produção e a recepção de signos, dessa forma, podemos compreender que toda a produção de signos como música, filme, dança, corpo, poema, esculturas e até mesmo espaços podem ser consideradas mídias. Sendo assim, o rito em suas práticas produzem diversas mídias que se cruzam e interagem fazendo constantes referências entre si e até mesmo adaptações a um tempo sagrado que chamamos de mito.

Esse cruzamento de mídias que é o que Clüver vai chamar de intermedialidade é o que “implica todos os tipos de interrelação e interação entre mídias; uma metáfora frequentemente aplicada a esses processos fala de ‘cruzar as fronteiras’ que separam as mídias” (CLÜVER, p. 6), ou seja, a mídia ultrapassa o próprio espaço e se entrelaçam com outras mídias diferentes. O fenômeno comunicacional da intermedialidade se revela dentro do fenômeno religioso no momento em que o mito, que é uma narrativa literária, torna-se algo teatralizado, ou seja, a transposição do texto mítico para a ação ritualística.

Para compreender esses processos de intermedialidade, Clüver divide em três categorias: a combinação de mídias; referências intermediáticas; a transposição midiática. A combinação de mídias são todas as produções que combinam duas ou mais mídias, como por exemplo o cinema. Dentro do campo da religião podemos citar o exemplo das danças sagradas, que misturam a música, dança e em alguns casos obras artísticas como esculturas, quadros, livros entre outros. Referência intermediática é quando uma mídia cita de maneiras variadas, por objetivos diversos textos de outras mídias, como por exemplo

filmes que utilizam da estéticas de pinturas clássicas como o caso do filme *Com Amor, Van Gogh*<sup>5</sup> de 2017.

Dentro do campo religioso podemos citar o exemplo de diversas músicas que fazem referências a textos bíblicos ou a eventos religiosos como o caso do Círio de Nazaré. Por sua vez, a transposição midiática é o processo de transformação de uma mídia em outras mídias, respeitando as diferenças entre as mídias, de forma simplificada a transposição midiática é uma adaptação, como por exemplo diversos livros que foram adaptados em mídias audiovisuais. Acreditamos que o rito pode ser um exemplo de transposição midiática, compreendendo que o rito é uma adaptação do mito. Sendo assim, compreendemos o mito como algo literário, ou seja, uma narração de eventos lineares que resultam em um acontecimento que sofre uma adaptação para uma realidade ritualística.

No artigo “Passagens: viajando, por dentro e por fora do filme (2018)”, pela geografia brasileira, a autora Lúcia Nagib examina uma seleção de filmes em que os dispositivos intermidiáticos utilizados nos filmes funcionam como uma “passagem” para uma realidade política e social. Utilizando essa mesma lógica da autora que compreende que existe uma interseção entre a realidade fílmica e o real fenomenológico, compreendendo que os cruzamentos de mídias diferentes provocam a passagem da experiência do espectador para uma realidade maior que do próprio filme. Partindo desse pressuposto, acredito que nos ritos, o cruzamento de diversas mídias referenciando a um tempo mítico transporta o fiel para uma realidade sagrada, provocando o recorte temporal. Dessa forma, acredito que as mídias são partes fundamentais do processo ritualístico, pois é através desses elementos que o religioso alcança o tempo dos deuses.

### 3. INTERMIDIALIDADE NO CÍRIO DE NAZARÉ

Pensando em todos esses aspectos, da compreensão mais ampla do conceito de mídia e como o cruzamento delas podem provocar diversas experiências, entendendo que o rito é uma adaptação do mito, partimos para a análise dos elementos midiáticos no rito do Círio de Nazaré. Selecionamos algumas mídias disponibilizadas no site oficial para a curadoria do presente trabalho e por ser um fenômeno muito diverso, optamos por três mídias: músicas, cartaz e o percurso. Partimos de um elemento clássico, presente em diversos ritos de diferentes religiões que é a música. Considerado como hino oficial do Círio, *Vós sois o lírio mimoso*, composta em 1909 pelo poeta Euclides Faria, poeta maranhense, marca a implantação da pedra fundamental da Basílica.

---

<sup>5</sup> Filme biográfico de Van Gogh, dirigido por Dorota Kobiela e Hugh Welchman que se utiliza da estética do pintor.

Vós sois o lírio mimoso / Do mais suave perfume / Que ao lado do Santo Esposo / A castidade resume / Ó, Virgem Mãe amorosa / Fonte de amor e de fé / Dai-nos a bênção bondosa / Senhora de Nazaré! (duas vezes) / Se em vossos lábios divinos / Um doce riso desponta / Nos esplendores dos hinos / Nossa alma aos céus se levanta (FARIA, 1909).

Vós sois o lírio mimoso, reforça a característica sagrada da Santa, a expressão lírio utilizada na música faz alusão ao texto sagrado em Cânticos 2:1 que utiliza da expressão para chamar Jesus, tal tratamento se estende à Maria, dentro do catolicismo o lírio é um símbolo que está associado à Virgem Maria. A música também traz referência ao nascimento virginal de Jesus, e reforça a imagem da deusa virgem, que é um elemento comum em diversas religiões. Outra música presente nas procissões é “Virgem de Nazaré”, que originalmente era um poema da autora Ermelinda de Almeida, que foi musicado por Padre Vitalino Vari no ano 60. Dentro do universo musical, muitas dessas produções trazem consigo referência ao próprio Círio e suas características, que é o caso da música “Senhora da berlinda” de autoria do Padre Antônio Maria Borges, composta em 1987.

Porque eu tenho esperança e muita fé / Porque eu quero ter amor bem mais ainda / Porque te amo, Senhora de Nazaré / Quero puxar a corda de tua berlinda / Porque te amo, Senhora de Nazaré / Quero puxar a corda de tua berlinda / Ave, Ave, ó Senhora da Berlinda / Ave Maria este é meu grito de fé / Ave, Ave, Deus te fez a flor mais linda / Ave Maria, Senhora de Nazaré. (BORGES, 1987).

A música referência diretamente a corda, como foi dito anteriormente, se tornou um dos grandes símbolos da procissão por incorporar a ideia de sacrifício e amor à Santa, com o princípio de puxar a berlinda fazendo com que a imagem consiga chegar ao seu destino, que é a basílica, local de onde a imagem não deve sair, tendo em vista o mito de sua origem.

Para concluir a parte musical escolho a música “Eu sou de lá” composta por Padre Fábio de Melo e interpretada por Fafá de Belém que resume o Círio e sua relação com Belém.

A música nas suas cinco primeiras estrofes, iniciam com uma afirmação “eu sou de lá” fazendo diversas referências ao território e identidade nortista, afirmando a importância do rio.

Eu sou de lá / Onde o Brasil verdeja a alma e o rio é mar / Eu sou de lá Terra morena que amo tanto, meu Pará / Eu sou de lá Onde

as Marias são Marias pelo céu / E as Nazarés são germinadas pela fé / Que irá gravada a cada filho que nascer Eu sou de lá / Se me permites já lhe digo quem sou eu Filha de tribos, índia, negra, luz e breu / Marajoara, sou cabocla, assim sou eu Eu sou de lá / Onde o Menino Deus se apressa pra chegar / Dois meses antes, já nasceu, fica por lá / Tomando chuva, se sujando de açaí Eu sou de lá Terra onde o outubro se desdobra sem ter fim / Onde um só dia vale a vida que eu vivi / Domingo Santo que não posso descrever (MELO, 2012).

Nos dois últimos parágrafos, Melo reafirma a importância do Círio para os paraenses, no trecho “Onde o Menino Deus se apressa pra chegar / Dois meses antes, já nasceu, fica por lá” (MELO, 2012), o autor faz uma referência a ideia que se popularizou de que o Círio é o Natal dos paraenses.

Nas próximas estrofes o autor tenta explicar o que é a experiência do Círio, entretanto como diz o autor “É fato que a palavra não alcança

Não cabe perguntar o que ele é O Círio ao coração do paraense É coisa que não sei dizer Deixa pra lá” (MELO, 2012), tentando dar a dimensão da profundidade da experiência religiosa alcançada na festa.

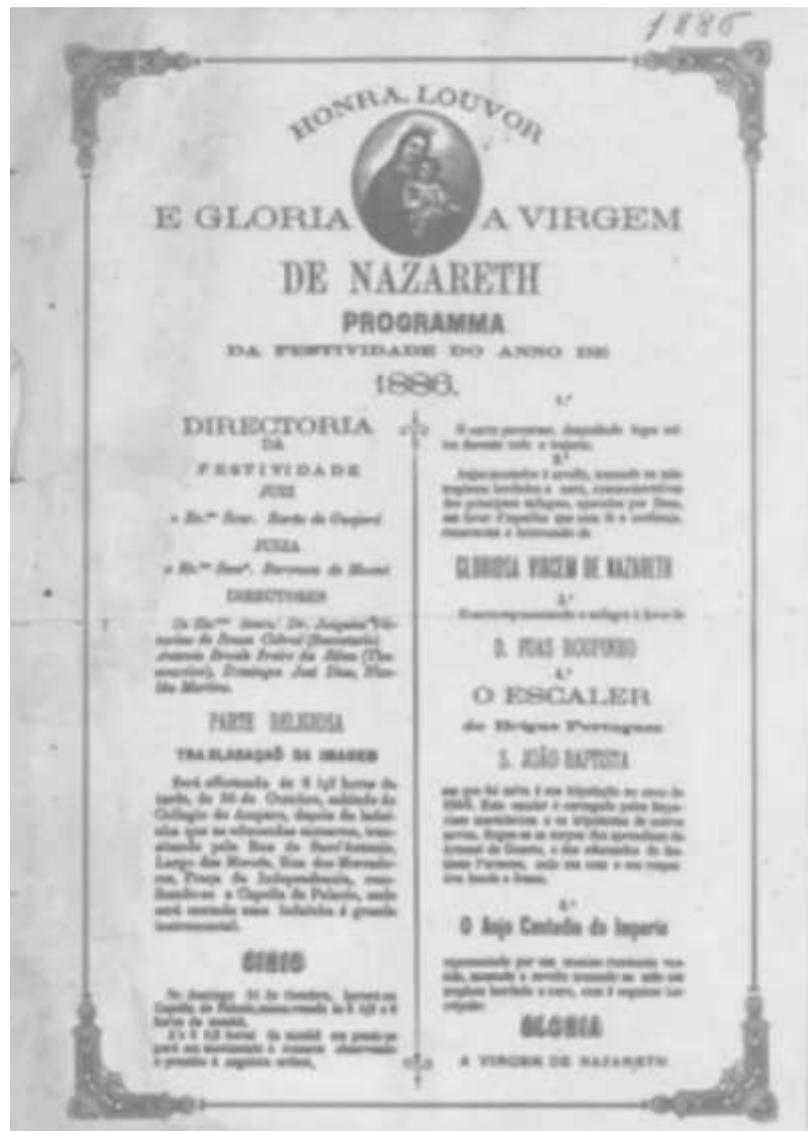
No sétimo parágrafo o autor faz referência a corda “Quem sabe assim Verá que a corda entrelaça todos nós Sem diferenças, costurados num só nó Amarra feita pelas mãos da Mãe de Deus” (MELO, 2012), reforçando a ideia que no período do círio, na corda, existe uma suspensão da ordem social, sem diferenças, todos naquele momento são iguais unidos pela fé a Santa.

Lembrando que a corda é um elemento que traduz a ideia de sacrifício, é nesse momento que os romeiros ajudam a santa voltar para o seu lugar de origem.

### 3.1 CARTAZ

O cartaz do Círio é uma das tradições mais antigas da procissão, no site oficial é disponibilizado cartazes de vários anos, o mais antigo é datado de 1886. Atualmente existe um evento específico para a divulgação do mesmo, os fiéis adquirem os cartazes e fixam em suas casas para divulgação e evangelização de Nossa Senhora. (BITAR, REYMÃO, BITTENCOURT. 2020)

Figura 1: Cartaz do Círio de Nazaré (1886)



Fonte: AUTOR (2024).

O cartaz sempre traz a imagem de Nossa Senhora centralizada e atrás dela diversas referências aos costumes das festividades de outubro. No cartaz do ano de 2022, a esquerda superior da imagem está a basílica de Nazaré, no canto inferior esquerdo está o mercado do Ver o Peso e o abaixo a praça do relógio, no canto superior direito está o Teatro da Paz e abaixo a Catedral de Belém.

Figura 2: Cartaz do Círio de Nazaré (2022)



Fonte: AUTOR (2024)

Abaixo da santa está o rio referenciando o Círio fluvial, na parte inferior também consta o tema do ano de 2022 que é “maria, mãe e mestra”. Analisando os cartazes é possível também ver a importância do manto que atualmente é trocado anualmente, não se sabe ao certo quando a tradição do manto começou, mas de acordo com o site do Círio de Nazaré um dos nomes mais importantes da prática foi irmã Alexandra, que pertencia à Congregação Filhas de Sant’Ana, ela confeccionou os mantos anualmente até a sua morte em 1973.

### 3.2 A PROCISSÃO

Depois de discutirmos alguns dos diversos elementos que compõem os festejos do Círio de Nazaré, passamos para a procissão em si. Iniciada em 1793,

com uma procissão no período da tarde, saindo do palácio de Belém até a basílica de Nossa Senhora de Nazaré, puxada por cavalos. Até o momento da produção dessa pesquisa, a procissão principal sai da Catedral de Belém no período da manhã, do segundo domingo de outubro. Como foi dito anteriormente, atualmente o período festivo do círio conta com treze romarias, mas vamos nos restringir a comentar a principal. Na noite de sábado que antecede o domingo do Círio, acontece a transladação, chamado anteriormente de “Ante círio”. A transladação é o percurso inverso do Círio, saindo do Colégio Gentil Bittencourt<sup>6</sup>. Na madrugada de domingo na frente da Catedral de Belém, diversas pessoas se organizam para disputar um espaço para ver a missa do Círio, ao mesmo tempo, diversas outras pessoas se aglutinam procurando um espaço na corda para poder puxar a berlinda fazendo com que Santa volte para seu local original.

O Círio tem um percurso de aproximadamente 3,6 Km, onde no ano de 2022, aproximadamente dois milhões e meio de pessoas participaram da procissão (G1, 2022). Durante o percurso é possível ver diversas manifestações diferentes, como por exemplo, pessoas que carregam miniaturas de casa feitas de miriti, agradecendo por milagres atribuídos à intercessão de Nossa Senhora. Outro exemplo de escultura são cabeças, pernas, braços feito de cera, também agradecendo a cura de alguma enfermidade. Corais de diversos locais apresentam-se durante todo o percurso, cantando as músicas que remetem ao mito e toda a adoração e reverência à Santa como foram debatidas anteriormente. Um fato que chama atenção são as paródias de músicas que são lançadas anualmente. No ano de 2022 havia uma versão de “Tem Cabaré essa noite” do compositor Flávio Silva de Souza, na versão do Círio chamada de “Tem Nazaré essa noite”. Um promesseiro que chamou a atenção no ano de 2022 foi seu Raimundo, da cidade de Colares, situada no interior do Pará, Seu Raimundo fez todo o percurso do Círio carregando uma roupa com cerca de 200 caranguejos vivos. Raimundo já havia pagado 5 anos de promessa pelo milagre alcançado em 1995 a cura de seu filho que estava com problemas de nascer, atualmente o filho de Seu Raimundo é enfermeiro (WILL, 2022).

Como foi dito anteriormente, a berlinda é puxada pelos próprios romeiros com a corda, ao redor da mesma ficam milhares de pessoas que estão ajudando os promesseiros da corda, jogando água para amenizar o calor, retirando as pessoas que desmaiam no percurso enquanto a corda passa é um dos momentos mais delicados, pois, com o movimento de milhares de pessoas amontoadas em ruas estreitas do centro de Belém é recorrente a corda perder a direção e tombar para as laterais das ruas, imprensando as pessoas contra as paredes. No final do percurso a Imagem peregrina volta para o seu local de origem, a então corda é

---

<sup>6</sup> O Colégio Gentil Bittencourt é uma instituição de ensino particular brasileira, fundada em 1804. É considerada a instituição educacional mais antiga do país em funcionamento ininterruptamente.

dividida entre os promesseiros, e os romeiros retornam a suas casas, onde acontece o almoço do Círio, com comidas típicas do Pará como Pato no tucupi, açaí e a maniçoba<sup>7</sup>. É possível perceber que a procissão do Círio e a noite que antecede, reproduz o mito original, os romeiros encenam o percurso feito por Plácido e a Nossa Senhora de Nazaré, e durante toda a romaria é possível ver diversas mídias que combinação, fazem referências ou adaptam o mito da “fulga da Santa”. Como foi visto, as mídias estão presentes em diversos formatos que se interseccionam, os processos de intermedialidade estão presente no rito do Círio de Nazaré, pois, é através dos cruzamentos desses limites de mídias que a fé se revela.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

É impossível descrever todas as expressões midiáticas existentes no Círio, este artigo teve como pretensão de sondar inicialmente esse campo de intercessão da comunicação com as ciências da religião. Tentar compreender como o fenômeno religioso se revela nas diversas formas que o ser humano se comunica é uma interseção entre esses campos que ainda precisam ser mais bem explorados. O poder do Círio, assim como todo o rito de suspender uma ordem social, recortando a própria noção de tempo e espaço, faz com que possamos olhar com mais cuidado para todos os elementos que se organizam em mídias. Compreendendo que no início, o Círio inicia com uma procissão que sofre diversas alterações, tanto no formato, como nos próprios meios de expressão, como por exemplo as músicas, que iniciam-se referindo a bíblia e as doutrinas de Nossa Senhora, tais músicas se transformam ao longo do tempo em uma espécie exaltação do próprio Círio e do ser paraense, nos indicando que o Círio de Nazaré transformou-se em algo maior que própria religião.

As mídias no processo ritualístico, através de seus signos, fazem com que os participantes do Círio consigam durante o período da procissão, naquele espaço que se faz sagrado, em razão do mito que dá essa legitimidade de lugar santo. Naquele 3,6 km, o fiel não anda simplesmente pelas ruas de Belém, mas caminha lado a lado com Nossa Senhora de Nazaré.

### REFERÊNCIAS

BITAR, Helder Fadul; REYMÃO, Ana Elizabeth Neirão; BITTENCOURT, Nicolle Manuelle Bahia. Nossa alma ao céu se remonta: o Mito e as Mídias no Círio De Nazaré em Belém do Pará. **Ação Midiática–Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.**, p. 80-102, 2020.

---

<sup>7</sup> Comida feita da folha da mandioca triturada chamada de maniva, carne de porco e diversos outros embutidos, deve ser cozinhada por sete dias, pois acredita-se que as folhas são venenosas.

CAMPBELL, Joseph. **As transformações do mito através do tempo**. São Paulo: Cultrix, 2015.

CÍRIO 2022: Cerca de 7.600 promesseiros devem puxar a Corda em 167 anos de história.

**Pará terra boa**. 2022 Disponível em

<<https://www.paraterra Boa.com/cultura/cirio-2022>> Acesso em: 25 nov. 2022.

Círio de Nazaré 2022: Veja a programação completa até o Recírio. **G1**. 2022. Disponível: <<https://g1.globo.com/pa/para/cirio-de-nazare/2022/noticia/2022/10/10/cirio-de-nazare-20>

22-veja-programacao-completa-ate-o-recirio.ghtml> Acesso em: 19 dez. 2022.

CROATTO, José. **As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião**. São Paulo: Paulinas, 2010.

CLÜVER, C. Intermedialidade. Pós. Belo Horizonte , v. 1, n. 2, 23, p. 8-23, 2011.

DIRETORIA DO CÍRIO DE NAZARÉ. **Círio de Nazaré**. 2022. Disponível em:

<<https://www.ciriodenazare.com.br/>> . Acesso em: 19/12/2022.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo, 2012.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

NAGIB, L. Passagens, viajando por dentro e fora do filme, pela geografia brasileira.

**Rumores**. São Paulo: ECA-USP, 2018,

WILL, Fabio. Promessa do caranguejo no Círio 2022: devoto leva 200 caranguejos vivos em procissão; veja o motivo. **O Liberal**. 2022. Disponível em:

<https://www.oliberal.com/cirio/promessa-do-caranguejo-no-cirio-2022-devoto-leva-200-caranguejos-vivos-em-procissao-veja-o-motivo-1.598434> Acesso em: 20 nov. 2023.

FARIAS; Euclides. **Vós sois o lírio mimoso**. Pará. 1909. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=LPBOiaXB3ao>> Acesso em: 20 nov. 2023.

BORGES, Antônio M. **Senhora da Berlinda**. Pará. 1987. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=RveZ12e0SYA>> Acesso em: 20 nov. 2023.

MELO, Fabio. **Eu sou de lá**. Pará. 2012. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=aI-iN1vYLo>> Acesso em: 20 nov. 2023.